

Aulas de Educação Física na melhora dos componentes psicomotores de crianças de 7 a 9 anos

Physical Education classes in improving psychomotor components of children 7 to 9 years

VENÂNCIO, P E M; RIBEIRO, H L; MATIAS, D H de S; CAMPBELL, C S G; GUTIERRES FILHO, P J B. Aulas de Educação Física na melhora dos componentes psicomotores de crianças de 7 a 9 anos. **R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(2):55-62.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência da Educação Física por meio de atividades psicomotoras em crianças de 7 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. Fizeram parte do estudo 16 crianças, 9 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Trata-se de um estudo longitudinal quase-experimental descritivo, com abordagem quantitativa. No primeiro momento foi aplicado o teste psicomotor de Oliveira (2008) para identificar quais eram os componentes da psicomotricidade menos desenvolvidos nas crianças. O tratamento e a análise dos dados foram feitas com o Teste t pareado de Wilcoxon com o software SPSS 10.0 adotando um nível de significância de ($p \leq 0,005$). Após a análise dos resultados foi realizada uma intervenção com aulas de educação física focadas em psicomotricidade duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada, durante 2 meses. Ao fim da intervenção foi realizado novamente o teste psicomotor para avaliar a evolução de desenvolvimento das crianças. Como resultados foram observados melhorias relevantes nos seguintes componentes da psicomotricidade: coordenação e equilíbrio com significância ($p \leq 0,002$), estruturação espacial ($p \leq 0,002$) e estruturação temporal com significância ($p \leq 0,001$). Os componentes lateralidade e esquema corporal não apresentaram melhora significativa, todavia a maioria das crianças já se encontravam em um estágio de desenvolvimento superior à sua idade cronológica. Conclui-se que grande parte das crianças estavam em estágio normal de desenvolvimento psicomotor, mas após a intervenção com aulas específicas para trabalhar variáveis da psicomotricidade, tiveram melhoras relevantes, concluindo assim, que 2 meses de intervenção com a prática das aulas de Educação Física por meio de atividades psicomotoras promovem melhoras nos componentes da psicomotricidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Psicomotor; Crianças; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the influence of physical education through psychomotor activities in 7-9 years old children of a municipal school in Annapolis GO. Sixteen children (9 male, 7 female) participated in this study. This is a descriptive longitudinal experimental study with quantitative approach. Initially, psychomotor test was applied to identify which were the less developed components of psychomotor capacities. We used the Wilcoxon paired t test with SPSS 10.0 software adopting a significance level of ($p \leq 0,005$). Intervention classes focused on psychomotricity twice a week lasting 50 minutes each, during two months. At the end of the intervention was performed psychomotor test again to evaluate the progress of development of children. Coordination and balance with significance ($p \leq 0,002$), spatial structure ($p \leq 0,002$) and temporal structure with significant ($p \leq 0,001$), as results relevant improvements in psychomotor components were observed. Laterality and body schema components showed no significant improvement, however most children were already at a stage higher than their chronological age development. We conclude that most of the children were normal psychomotor development stage, but after the intervention to work with specific classes of psychomotor variables, had significant improvements, thus concluding that two months of intervention with the practice of physical education classes through psychomotor activities promote improvements in psychomotor components.

Key Words: Psychomotor Development; Children; Child Development.

Patricia Espíndola Mota Venâncio¹
Henrique Lima Ribeiro²
David Henrique de Souza Matias¹
Carmem Silva Grubert Campbell²
Paulo José Barbosa Gutierrez Filho³

¹Unievangélica

²Universidade Católica de Brasília

³Universidade de Brasília

Recebido: 05/11/2014

Aceito: 03/02/2016

Introdução

A psicomotricidade é o estudo do indivíduo, levando em consideração seu corpo em movimento assumindo importância por se edificar nas relações cognitivas, afetivas e sociais¹. A psicomotricidade empenha-se em auxiliar a criança a desenvolver-se, o que lhe proporcionará estruturar sua personalidade além de trazer-lhe êxito acadêmico².

Outra função da psicomotricidade é permitir que a criança descubra por si mesma quais atitudes, gestos e procedimentos tomar diante das diversas situações existentes no ambiente familiar ou escolar, e não forçá-la a aprender gestos ou movimentos pré-estabelecidos³.

O desenvolvimento da criança dá-se quando ela utiliza seu corpo para se situar e trocar experiência com outras pessoas e o mundo que a cerca. É necessário que ela tenha domínio e conhecimento acerca deste corpo, pois, caso ela seja privada do adequado desenvolvimento, adquirido pela obtenção dos componentes da psicomotricidade, poderá ter atrasos no desenvolvimento da inteligência e a afetividade⁴.

Assim, o melhor lugar para se trabalhar a psicomotricidade com as crianças é na escola, porém, muitas delas não destinam profissionais capacitados para o ensino da psicomotricidade, privando-a de um adequado desenvolvimento.

A psicomotricidade caracteriza-se por proporcionar a interação das crianças através da ação. Isso se observa pelo fato de o corpo expressar o que está sentido, Lima e Barbosa⁵. A organização do ensino da psicomotricidade é essencial à criança, porque por meio dela se desenvolve o processo intelectual e de aprendizado, pois, até mesmo no menor movimento, que pareça não ter significância, é-lhe propiciado aprendizado e autodomínio de seu corpo. Esse é um fator de extrema relevância para o desenvolvimento integral e uniforme do indivíduo⁶.

O ensino da psicomotricidade ajuda a criança, inicialmente, a desenvolver-se nos campos afetivo, cognitivo e psicológico. Deve ser trabalhada de forma que a criança se divirta com jogos lúdicos e recreações, atividades que devem levar em consideração a maturidade

da criança, oportunizando, por conseguinte, a tomada de consciência de seu corpo. Cada vez mais educadores adotam os jogos recreativos em suas aulas, por contemplarem a psicomotricidade no sentido de estimular o movimento, oferecendo às crianças a possibilidade de vivência de diversas situações⁵.

Segundo Santos⁷, existem dois tipos de psicomotricidade: a relacional e a funcional. Na primeira, a psicomotricidade tem caráter preventivo e busca estimular a criança de forma lúdica, o que promoverá o desenvolvimento espontâneo e pleno. Já na segunda, a psicomotricidade orienta-se através de análises psicomotrizas para intervir com planos de exercícios, que procuram livrar a criança de discrepâncias surgidas no seu processo de desenvolvimento.

Brunelli e Menezes¹ dizem que, com a psicomotricidade pode-se observar a criança integralmente, auxiliando, juntamente com a psicopedagogia, na elucidação das inconexões do aprender e do não aprender, colaborando, assim, para a prevenção das falhas no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira⁴ a psicomotricidade é de grande importância para avaliação da criança em testes psicomotores, pois por meio deles, ela poderá ser assistida e reabilitada em suas dificuldades psicomotrizas. Quem possui discrepâncias psicomotoras está sujeito a sofrer um atraso em relação aos que o cercam e, por conseguinte, não acredita em suas potencialidades e em sua capacidade de desenvolver-se.

Para a mesma autora, outro fator de relevância para os testes psicomotores reside no fato de a criança, assistida individualmente, sente-se apreciada, percebendo que seus anseios são importantes, isso já trás benefícios.

Uma psicomotricidade pautada no estímulo e no lúdico faz-se importante por desenvolver na criança, não apenas aptidões físicas, mas também aptidões afetivas, proporcionando um bom relacionamento com as pessoas e o mundo que a cerca. A psicomotricidade não deve ser vista tão-somente como caráter educativo, mas ainda como preventivo, pois grande parte das desconexões de aprendizagem estão relacionadas ao não preparo das

crianças para requisitos essenciais das competências inerentes ao processo ensino-aprendizagem⁸.

A psicomotricidade, quando trabalhada com jogos ou brincadeiras, não proporciona apenas normas e diversão, promove também integração, aceitação social, além de estimular os menos desenvolvidos⁹.

O presente trabalho justifica-se pelo fato de a psicomotricidade ser uma ciência que tem favorecido/facilitado aprendizagem da criança e por haver poucos estudos do corpo, dos movimentos, do comportamento motor e da imagem que se tem desse corpo. Embora, já exista pesquisadores que contribuem com seus estudos nesse campo como o filósofo francês Henry Wallon, o psiquiatra Julián de Ajuriaguerra, o psicólogo e professor de Educação Física argentino Esteban Levin entre outros; também tem o intuito de oferecer aos profissionais da área da saúde subsídios teóricos para contribuir para a ciência e enriquecer e desenvolver os seus conhecimentos profissionais.

É importante salientar, ainda, que este estudo deve atingir os pais e, sobretudo, os professores do ensino infantil e fundamental, tendo em vista uma conscientização mais explícita da necessidade de profissionais capacitados para trabalhar a psicomotricidade. Existem também as dificuldades desenvolvimentistas encontradas pelas crianças quando não se trabalha a psicomotricidade nas séries iniciais.

Neste sentido, o estudo traz como objetivo verificar a influência da Educação Física por meio de atividades psicomotoras em crianças de 7 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo longitudinal, quase-experimental com abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento deste estudo foram selecionadas 16 crianças entre 7 e 9 anos de idade, 9 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, todos de uma mesma sala da Escola Municipal Lindolfo Pereira da Silva de Anápolis-GO. O Instrumento utilizado com as crianças foi a Bateria de Teste de Desenvolvimento Motor, de Oliveira¹⁰. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UniEvangélica de número 0039/2009.

Procedimentos

Todos os participantes da pesquisa (pais ou responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida foi aplicado o teste psicomotor. Para coleta de dados, em sua parte específica, composta por testes de Coordenação Motora Global, Coordenação Motora Fina, Equilíbrio, Esquema Corporal, Estruturação Espacial, Estruturação Temporal e Lateralidade, a fim de identificar o nível psicomotor destas crianças. A bateria classifica a criança em estágio conforme o esperado para a idade, conforme mostra a descrição a seguir e quadro 1: I – Imagem do corpo vivido (até 3 anos) ; IA – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos); IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos); II – Imagem de corpo percebido (7 anos); IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos); IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos);III – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).

Quadro 1. Estágios de desenvolvimento psicomotor

Habilidades psicomotoras:	Estágios - Pontuação esperada						
	I	IA	IB	II	IIA	IIB	III
Coordenação e equilíbrio	2	3 a 14	15 a 20	21	22 a 27	28 a 33	34
Esquema corporal	2	3 a 12	13 a 18	19	20 a 24	25 a 33	34
Lateralidade	2	3 a 9	10 a 16	17	18 a 25	26 a 33	34
Orientação espacial	2	3 a 9	10 a 14	15	16 a 23	24 a 33	34
Orientação temporal	1	2 a 8	9 a 14	15	16 a 25	26 a 33	34

Obs: destaque na pontuação esperada para as idades das crianças analisadas.

Intervenção

Através do teste psicomotor supra citado, analisaram-se os resultados obtidos e identificaram-se

quais desses componentes estavam abaixo do desenvolvimento esperado para a idade cronológica. Foram desenvolvidos 02 meses de atividades específicas de psicomotricidade durante as aulas de Educação Física, visando melhorar os níveis de desenvolvimento psicomotor.

Os encontros e atividades foram desenvolvidos duas vezes por semana no horário da aula de Educação Física, com duração de 50 minutos.

Cada semana foi desenvolvido dois aspectos psicomotores como prioridade. Uma semana era trabalhado a coordenação motora global e equilíbrio, nas duas aulas da semana, na outra semana o objetivo era desenvolver esquema corporal e motricidade fina, procurando no decorrer da intervenção trabalhar todos os elementos psicomotor. No começo de cada aula era realizado um momento reflexivo para relembrar os acontecimentos da aula anterior, permitindo o desenvolvimento da memória e a fixação dos conhecimentos.

Foram trabalhados todos os elementos psicomotores com as crianças, independentemente dos resultados do teste.

Ao término da intervenção, foi novamente aplicada a bateria de Teste Psicomotor para avaliar a evolução do nível de desenvolvimento psicomotor, podendo, assim, verificar se houve melhoras, e em quais componentes da psicomotricidade isso aconteceu.

O tratamento e a análise dos dados foram feitos empregando-se o *Teste t Pareado de Wilcoxon*, para a comparação pré e pós intervenção de todas as variáveis por meio do *software SPSS 19.0*, adotando-se um nível de significância de ($p \leq 0,05$).

Resultados

Na tabela 1, são encontrados os resultados pré e pós intervenção dos componentes coordenação e equilíbrio. No momento pré, observou-se que a maioria das crianças se encontrava entre os níveis IIA (reorganização do corpo percebido) e IIB (indícios de presença de corpo representado) adequados e superiores ao esperado. Após a intervenção, todos alcançaram estágio de desenvolvimento superior ao esperado para idade ($p \leq 0,002$), sendo que 100% das crianças encontravam-se entre os níveis IIB e III.

Tabela 1. Resultados da frequência (%) de classificação da Coordenação e Equilíbrio pré e pós 2 meses de intervenção com aulas de psicomotricidade

Classificação	PRÉ %	PÓS %
II – Imagem de corpo percebido (7 anos)	6,25	-
IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	31,25	-
IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	56,25	56,25
III – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos)	6,25	43,75*
TOTAL	100%	100%

* $p \leq 0,002$ em relação ao momento pré.

A Tabela 2 apresenta os resultados dos momentos pré e pós intervenção do componente esquema corporal. Na avaliação pré intervenção, observou-se que 18,75% das crianças apresentavam-se abaixo da média de desenvolvimento para sua idade, porém, a maioria (80,25%), encontrava-se em níveis normais. Na avaliação pós intervenção a maioria das crianças (87,5%) se encontrava superior ao desenvolvimento esperado para a idade, todavia, ainda encontramos indivíduos com

indícios de presença de imagem de corpo percebido inferior para sua idade.

Os resultados do componente lateralidade estão apresentados na tabela 3. Observou-se que todas as crianças estavam em níveis de desenvolvimento superior ao esperado. Já no segundo momento, não houve uma evolução e sim uma menor classificação no nível psicomotor, contudo, há conformidade com o grau de desenvolvimento esperado para a idade dos indivíduos estudados, não houve diferença significativa $p \leq 0,096$.

Tabela 2. Resultados da frequência (%) de classificação do Esquema Corporal pré e pós 2 meses de intervenção com aulas de psicomotricidade.

Classificação	PRÉ %	PÓS %
IA – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	6,25	-
IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	12,5	12,25
II – Imagem de corpo percebido (7 anos)	12,5	-
IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	50	25
IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	18,75	62,5
TOTAL	100%	100%

*p≤0,013 Resultados em relação ao momento pré

Tabela 3. Resultados da frequência (%) de classificação da Lateralidade pré e pós 2 meses de intervenção com aulas de psicomotricidade.

Classificação	PRÉ %	PÓS %
IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	-	12,5
IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	37,5	81,25
III – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos)	62,5	6,25
TOTAL	100%	100%

*p≤0,096 em relação ao momento pré.

Na tabela 04 consta os resultados dos momentos pré e pós intervenção do componente estruturação espacial: no momento pré a maioria (62,5 %) encontra-se em condição ao que se esperou para sua faixa etária. No

momento após a intervenção psicomotora 93,75% da amostra encontrava-se superior ao desenvolvimento esperado, levando em consideração a idade.

Tabela 4. Resultados da frequência (%) de classificação da Estruturação Espacial, pré e pós 2 meses de intervenção com aulas de psicomotricidade.

Classificação	PRÉ %	PÓS %
IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	6,25	-
II – Imagem de corpo percebido (7 anos)	6,25	-
IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	62,5	6,25
IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	25	93,75*
TOTAL	100%	100%

* p≤0,002 em relação ao momento pré.

Na tabela 05, expõem-se os resultados dos momentos pré e pós intervenção do componente estruturação temporal. No momento pré, havia indivíduos bem abaixo do esperado para a idade. Após a intervenção,

observou-se grande melhora no desenvolvimento, tendo indivíduos dois anos a mais do desenvolvimento esperado para a idade e, também, três anos a mais do desenvolvimento esperado.

Tabela 05. Resultados da frequência (%) de classificação da Estruturação Temporal pré e pós intervenção com aulas de psicomotricidade.

Classificação	PRÉ %	PÓS %
IA – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	12,5	-
IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	18,75	12,5
II – Imagem de corpo percebido (7 anos)	56,25	-
IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	6,25	50
III – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos)	6,25	37,5*
TOTAL	100%	100%

*p≤0,001 em relação ao momento pré.

No presente estudo, pode-se observar uma melhora significativa nos componentes coordenação e equilíbrio,

Discussão

estruturação espacial e estruturação temporal, em crianças de 7 a 9 anos. Após a intervenção com aulas de psicomotricidade, foi potencializando um melhor desenvolvimento psicomotor, e assim as crianças obtiveram uma melhor desenvoltura para a realização de atividades comuns do dia-dia como correr, saltar, saltitar etc. Já Batistella¹¹ não observou resultados tão expressivos em sua pesquisa ao estudar 23 crianças de 5 a 6 anos, após intervenção de 3 meses, duas vezes por semana. No seu estudo, Santana observou melhora significativa apenas no componente coordenação e equilíbrio, atribuindo esse resultado à baixa faixa etária da amostra analisada.

Oliveira¹² observou em seus estudos, que duas aulas semanais de Educação Física com enfoque na psicomotricidade, as crianças obtiveram ganho no seu desenvolvimento global e nos componentes motores, assim como ficou constatado no presente estudo, as crianças estudadas tiveram uma melhora em sua coordenação, um melhor percepção de seu corpo, melhor noção em relação a lateralidade e direção, mais conhecimento de elementos de quantidade, formas, posições, movimentos e formas, bem como uma melhora quanto ao ritmo e tempo rápido e curto.

A psicomotricidade pode ser benéfica em qualquer ambiente não apenas em sala de aula ou quadra, foi o que constatou Rosa Neto¹³ quando analisou o perfil psicomotor de crianças em aulas de natação. Em seu estudo, o autor observou que os indivíduos estudados estavam com desenvolvimento psicomotor abaixo do esperado para a idade cronológica e, após intervenção em ambiente aquático, 70% dos seus pesquisados apresentaram melhora significativa com $p \leq 0,007$. Já o estudo em questão também obteve resultado expressivo no ganho psicomotor das crianças, não apresentando significância apenas no componente lateralidade e esquema corporal.

Alves¹⁴ utilizou a bateria de testes de Fonseca (1995), em crianças de dois colégios. Em um colégio as crianças participaram de aulas focadas em psicomotricidade e o outro não tinha esse trabalho específico. Ele constatou em seus estudos que as crianças

assistidas por um profissional, trabalhando a psicomotricidade, apresentavam melhor desenvolvimento que as que não realizavam as aulas com desenvolvimento da psicomotricidade. Esses achados, vêm ao encontro do presente estudo, reforçando que as aulas de psicomotricidade contribuem para um melhor desenvolvimento das crianças que alcançaram benefícios expressivos em quase todos os componentes analisados.

Matos e Ayres¹⁵ objetivaram classificar 16 crianças de 6 anos quanto ao seu nível psicomotor através da bateria motora de Rosa Neto. A maior parte dos avaliados encontravam-se em nível normal médio e normal baixo. Já no presente estudo, as crianças apresentavam-se dentro do nível esperado para os componentes, coordenação e equilíbrio, esquema corporal, estruturação espacial e estruturação temporal. Num primeiro momento, estavam abaixo daquilo que se esperava, e após a intervenção, todos esses componentes psicomotores apresentaram melhora significativa.

Silva¹⁵, ao estudar 24 crianças de 6 a 8 anos, observou que algumas apresentavam atraso em todas as variáveis psicomotoras e, após intervenção, houve melhora na maioria dos componentes psicomotizes, todavia apenas o equilíbrio apresentou significância, diferentemente do notado neste estudo em que na lateralidade e no esquema corporal não foi observada significância.

Moraes¹⁶ afirma que apesar das diversas aplicabilidades da psicomotricidade, é o enfoque funcional que a faz mais importante, por ajudar a criança a gozar de suas possibilidades globais, foi o que se verificou neste estudo, em que a psicomotricidade aliada à Educação Física pôde potencializar o desenvolvimento infantil de forma global.

Conclusões

A partir do estudo pode-se concluir que a intervenção com aulas de psicomotricidade durante 2 meses resultou em uma melhora significativa na maioria dos componentes da psicomotricidade: coordenação, equilíbrio, estruturação temporal e espacial.

Sendo assim, recomenda-se que mais pesquisas de intervenção com psicomotricidade sejam realizadas, a fim de tornar conhecida a importância dessa ciência do movimento e os benefícios por ela proporcionados.

Referências

- 1- Brunelli, A. M. L; Menezes L. A. Contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar psicopedagógico. 2012. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/contribuicoes-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-um-olhar-psicopedagogico>>. Acesso em: 09 mar 2013.
- 2- Le Boulch, J. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- 3- Tisi, L. Educação Física e a Alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- 4- Oliveira, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.
- 5- Lima, A. S; Barbosa, S. B. Psicomotricidade na Educação Infantil. 2007. Disponível em: <http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=9>. Acesso em: 09 mar 2013.
- 6- Alves, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- 7- Santos, I. Psicomotricidade Relacional: Psicomotricidade Relacional e Psicomotricidade Funcional. 2008. Disponível em: <<http://psicomotricidadesantista.blogspot.com.br/2008/12/psicomotricidade-relacional-e.html>>. Acesso em: 09 mar 2013.
- 8- Silva, R. Benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. 2010. Disponível em: <<http://www.blog.estimulopraxis.com/?p=208>>. Acesso em: 20 mar 2013.
- 9- Coelho, T. E. C. Psicomotricidade: atividade que faz bem a saúde física e mental. 2010. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/9691/psicomotricidade-atividade-que-faz-bem-a-saude-fisica-e-mental>>. Acesso em: 20 mar 2013.
- 10- Oliveira, G. C. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- 11- Batistella, Pedro Antônio. Estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta - RS (Pós -Graduação em Ciências do Movimento Humano) - Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- 12- Oliveira, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- 13- Rosa Neto, Francisco. Valoración del Desarrollo Motor y su correlación com los Transtornos del Aprendizaje. Universidad de Zaragoza, 1996..
- 14- Alves, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.
- 15- Matos, L.R.de. Ayres, da.S.J. Contribuição da psicomotricidade para a educação infantil. Pitanga. 2010. v. 1 , n . 1 , p . 1 5 1 - 1 6 5.
- 16- Silva, R. V. da. Os benefícios da psicomotricidade em crianças de 6 a 8 anos. 2008. Monografia- Centro Universitário UniEvangélica, Anápolis.
- 17- Moraes, L. C. Psicomotricidade e a relação da base do movimento na Educação Física e na vida. 2010. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/psicomotricidade1.htm#2>>. Acesso em: 20 mar 2013.